

ANÁLISE DA INSERÇÃO OCUPACIONAL DECORRENTE DO PRONATEC IFB – CAMPUS CEILÂNDIA

EMPLOYABILITY ANALYSIS OF PRONATEC IFB – CEILÂNDIA CAMPUS

Paulo Henrique Sales Wanderley – paulo.wanderley@ifb.edu.br – Instituto Federal de Brasília

Resumo: Este estudo de caso tem por propósito analisar a inserção ocupacional oriunda do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC. Nesta pesquisa, será avaliado qual o índice de discentes concluintes de cursos de Formação Inicial e Continuada ofertados pelo Instituto Federal de Brasília – IFB, *Campus* Ceilândia, que conseguiram empregar-se e qual percentual de pessoas que estão trabalhando conseguiram emprego na área de formação do curso concluído. Por fim, serão propostas ações que melhorem essa efetividade.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica, Inserção Ocupacional, PRONATEC, Formação Inicial e Continuada.

Abstract: This paper analyses the effectiveness of PRONATEC (National Program for Access to Technical Education and Employment) in allocating his students at job vacancies. This research evaluates how many concluding students of FIC (Initial and Continuing Education) courses at IFB – Ceilândia *Campus* reached a job vacancy. This work also evaluates if these job vacancies are related to the concluded course.

Keywords: Vocational Education, Occupational Insertion, Brazilian National Program for Access to Technical Education and Employment, Initial and Continued Formation Courses.

INTRODUÇÃO

Em Dezembro de 2008, a Lei 11.892/2008 instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, sendo que um dos institutos criados foi o Instituto Federal de Brasília (IFB). Atualmente, o IFB é formado por 10 *campi*. São eles: 1) Brasília, 2) Planaltina, 3) Taguatinga, 4) Taguatinga Centro, 5) Gama, 6) Samambaia, 7) Riacho Fundo, 8) São Sebastião, 9) Estrutural e 10) Ceilândia.

A Seção III da Lei 11.892/2008 lista os objetivos dos institutos. No tocante ao ensino, os institutos devem ofertar Ensino Médio Técnico, Ensino Pós-Médio (ou Subsequente ao Ensino Médio), Graduação Tecnológica, Bacharelados, Licenciaturas e Pós-Graduações *Lato* e *Stricto Sensu*. Além dos cursos regulares, os Institutos Federais também ofertam cursos relacionados a programas do governo federal, como o PROEJA – Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos e o PRONATEC – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego.

Segundo Saviani (1989):

o trabalho é princípio educativo na medida em que determina, pelo grau de desenvolvimento social atingido historicamente, o modo de ser da educação em seu conjunto. Nesse sentido, aos modos de produção correspondem modos distintos de educar com uma correspondente forma dominante de educação. Em um segundo sentido, o trabalho é princípio educativo na medida em que coloca exigências específicas que o processo educativo deve preencher, em vista da participação direta dos membros da sociedade no trabalho socialmente produtivo. Finalmente, o trabalho é princípio educativo num terceiro sentido, à medida que determina a educação como uma modalidade específica e diferenciada de trabalho: o trabalho pedagógico.

Dessa forma, fica clara a importância do trabalho na pedagogia da educação profissional.

Infelizmente, a realidade histórica do mercado de trabalho brasileiro aumenta gradativamente desde a década de 1990. Pochmann (2006) destaca que o fenômeno desemprego é uma realidade. Em 2002, o Brasil registrou a quarta posição no *ranking* mundial do desemprego, perdendo apenas para Índia, Indonésia e Rússia. Todavia, os meios de comunicação social afirmam que ano após ano há crescimento das taxas de emprego. O autor caracteriza essas informações como crise do emprego, pois as “[...] vagas abertas no mercado de trabalho não tem sido de assalariados, mas ocupações sem remuneração, por conta própria, autônomo, trabalho independente, de cooperativa, entre outras” (POCHMAN, 2006, p. 61).

Borges (2015) apresenta o cooperativismo, apesar de suas contradições, como possibilidade para mudança desse cenário negativo.

Segundo o Art. 7, inciso V da Lei 11.892, é papel dos Institutos Federais “estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional”.

O PRONATEC, segundo a Lei nº 12.513/2011, foi criado para expandir e democratizar a oferta de cursos relacionados à Educação Profissional. O programa é formado por várias iniciativas. Entre elas, o projeto destaca a Bolsa-Formação, que é a iniciativa que prevê aumento da dotação orçamentária das instituições ofertantes, visando ao aumento da oferta de cursos. Além dos Institutos Federais, também participam dessa iniciativa as unidades do chamado sistema “S”, por exemplo, o

Serviço Nacional da Aprendizagem (SENAI) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC).

O Manual de Gestão da iniciativa Bolsa-Formação (BOLSA-FORMAÇÃO) traz os perfis dos possíveis beneficiários da iniciativa dentro do PRONATEC, conforme estabelecidos pela Lei nº 12.513/2011. Entre os perfis listados, considerando os objetivos desta pesquisa, destacam-se:

II – trabalhadores – inclusive agricultores familiares, silvicultores, aquicultores, extrativistas, pescadores, indígenas, quilombolas, jovens em cumprimento de medidas socioeducativas e pessoas com deficiência;

III – beneficiários dos programas federais de transferência de renda.

O Decreto Presidencial nº 7721/2012 determina em seu Art. 1º:

O recebimento de assistência financeira pelo trabalhador segurado que solicitar o benefício do Programa de Seguro-Desemprego a partir da segunda vez dentro de um período de dez anos poderá ser condicionado à comprovação de matrícula e frequência em curso de formação inicial e continuada ou de qualificação profissional, habilitado pelo Ministério da Educação, nos termos do art. 18 da Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011, com carga horária mínima de cento e sessenta horas.

Conforme o parágrafo único do Art. 1º, inciso VI, da Lei 12.513/2011, um dos objetivos do PRONATEC é “estimular a articulação entre a política de educação profissional e tecnológica e as políticas de geração de trabalho, emprego e renda”.

Tendo em vista os trechos transcritos do Manual de Gestão da Bolsa-Formação, do Decreto Presidencial nº 7721/2012 e da Lei 12.513/2011, infere-se que um dos principais objetivos do PRONATEC, no

contexto da Bolsa-Formação, é qualificar trabalhadores para reconduzi-los ao mercado do trabalho.

Eriksson, Lilja e Torp (2003) consideram que a probabilidade de inserção ocupacional é função da probabilidade de receber uma proposta de emprego e da probabilidade de aceitá-la, as quais, por sua vez, são influenciadas pelo nível de demanda do mercado de trabalho, pela intensidade da atividade de procura empreendida e pelo salário de reserva do indivíduo.

Dessa forma, este trabalho analisará a eficácia do PRONATEC em atender o seu objetivo de facilitar a obtenção de postos no mercado do trabalho pelos alunos que concluam cursos ofertados no âmbito do programa, analisando as possibilidades reais de inserção ocupacional que o programa pode permitir aos estudantes concluintes.

OBJETIVOS

O objetivo deste estudo de caso é avaliar se o PRONATEC cumpre seu objetivo de possibilitar acesso ao mercado de trabalho aos seus concluintes. Este estudo também tem por objetivo determinar quais cursos e eixos tecnológicos permitiram a colocação de uma quantidade maior de concluintes no mercado de trabalho e quais cursos e eixos tecnológicos permitiram melhores colocações aos concluintes em termos de salário e condições de trabalho.

MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa foi feita com uma abordagem mista, de forma quantitativa e qualitativa, seguindo o entendimento de Creswell (2003). A partir dos dados coletados através de contato telefônico com

os alunos concluintes foi feita uma análise qualitativa de como o programa PRONATEC foi efetivo no seu objetivo de aumentar o acesso ao emprego aos seus concluintes.

O primeiro passo realizado para o desenvolvimento desta pesquisa foi levantar os dados pessoais dos alunos que concluíram os cursos de formação inicial e continuada ofertados pelo PRONATEC no *Campus* Ceilândia, junto ao Registro Acadêmico do *Campus*.

Após a coleta de dados, iniciou-se a etapa de contato telefônico e contato por *e-mail* com os concluintes. Em suma, foram feitas três perguntas aos concluintes:

- 1)** Você está trabalhando atualmente?
- 2)** Caso você esteja trabalhando, quando você iniciou seu curso no PRONATEC, você estava trabalhando?
- 3)** Caso você esteja trabalhando, o trabalho que você exerce está diretamente relacionado com a área do curso que você concluiu?
- 4)** Caso você esteja trabalhando, o trabalho que você exerce é formalizado?
- 5)** Caso você esteja trabalhando, você julga que as condições de trabalho às quais você está submetido são adequadas?
- 6)** Você acha que o curso que você concluiu foi importante em mais algum aspecto, além do aumento da possibilidade de você conseguir um emprego?

Fredenhagem (2012), registra como o contato direto com os alunos foi importante e gratificante, em sua pesquisa sobre evasão, para entendermos as realidades às quais os alunos estão submetidos. Por esse motivo, o contato telefônico foi escolhido neste estudo

de caso.

Depois da realização das perguntas, o pesquisador abriu espaço para que os concluintes expusessem quaisquer observações que julgassem pertinentes.

Registra-se a quantidade considerável de alunos com os quais os pesquisadores não conseguiram entrar em contato pelo telefone e que não responderam.

A partir do levantamento quantitativo descrito acima, os dados coletados foram separados por curso e por eixo tecnológico, de forma que os cursos e os eixos tecnológicos com maior apelo, em termos de inserção ocupacional, na região de oferta dos cursos, sejam identificados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No segundo semestre do ano de 2013, o *Campus* Ceilândia do Instituto Federal de Brasília ofertou 414 (quatrocentos e quatorze) vagas em cursos FIC (Formação Inicial e Continuada). Nestas vagas, foram matriculados 412 alunos. Destes, 197 alunos concluíram seu respectivo curso com aproveitamento.

A Tabela 1 mostra os dados de vagas ofertadas, matrículas e alunos concluintes por curso ofertado:

Tabela 1 – Oferta de vagas, matrículas efetivadas e alunos concluintes do PRONATEC no segundo semestre de 2013

Curso Ofertado	Vagas ofertadas	Matrículas efetivadas	Alunos concluintes com aproveitamento
Auxiliar Administrativo	120	120	50
Cuidador de Idoso	50	50	37
Espanhol Aplicado a Serviços Turísticos	40	38	18
Inglês Aplicado a Serviços Turísticos	80	80	27
Operador de Computador	84	84	49
Recepcionista	40	40	16
TOTAL	414	412	197

A partir do levantamento de quais alunos terminaram os cursos ofertados com aproveitamento, o pesquisador tentou contato telefônico e por *e-mail* com todos os 197 concluintes, a fim de aplicar o questionário apresentado na seção 2 deste trabalho. Os contatos foram feitos no período de 29 de setembro a 18 de outubro

de 2014. Nos casos em que o contato não foi feito com sucesso na primeira tentativa, foram feitas outras duas tentativas.

A tabela 2 mostra o percentual de sucesso do pesquisador em conseguir contato telefônico ou retorno por *e-mail* com os concluintes em cada um dos cursos ofertados:

Tabela 2 – Percentual de sucesso em concretizar o contato com os concluintes, em cada curso

Curso Ofertado	Alunos concluintes com aproveitamento	Número de contatos efetuados com sucesso	Percentual de sucesso em efetuar o contato telefônico
Auxiliar Administrativo	50	37	74,00%
Cuidador de Idoso	37	24	64,86%
Espanhol Aplicado a Serviços Turísticos	18	11	61,11%
Inglês Aplicado a Serviços Turísticos	27	14	51,85%
Operador de Computador	49	23	46,94%
Recepcionista	16	8	50,00%
TOTAL	197	117	59,39%

As tabelas 3, 4 e 5 mostram as respostas dos concluintes às questões de 1 a 6 do questionário. Os concluintes estão separados por cursos ofertados.

Tabela 3 – Respostas às questões “1) Você está trabalhando atualmente?” e “2) Caso você esteja trabalhando, quando você iniciou seu curso no PRONATEC, você estava trabalhando?”, para cada curso

Curso ofertado	“1) Você está trabalhando atualmente?”		“2) Caso você esteja trabalhando, quando você iniciou seu curso no PRONATEC, você estava trabalhando?”	
	Sim	Não	Sim	Não
Auxiliar Administrativo	19	18	8	11
Cuidador de Idoso	8	16	0	8
Espanhol Aplicado a Serviços Turísticos	3	8	1	2
Inglês Aplicado a Serviços Turísticos	5	9	1	4
Operador de Computador	6	17	4	2
Recepcionista	2	6	1	1
TOTAL	43	74	16	28

Tabela 4 – Respostas às questões “3) Caso você esteja trabalhando, o trabalho que você exerce está diretamente relacionado com a área do curso que você concluiu?” e “4) Caso você esteja trabalhando, o trabalho que você exerce é formalizado?”, para cada curso.

Curso ofertado	“3) Caso você esteja trabalhando, o trabalho que você exerce está diretamente relacionado com a área do curso que você concluiu?”		“4) Caso você esteja trabalhando, o trabalho que você exerce é formalizado?”	
	Sim	Não	Sim	Não
Auxiliar Administrativo	11	8	18	1
Cuidador de Idoso	4	4	3	5
Espanhol Aplicado a Serviços Turísticos	2	1	3	0
Inglês Aplicado a Serviços Turísticos	2	3	3	2
Operador de Computador	4	2	2	4
Recepcionista	2	0	2	0
TOTAL	25	18	31	12

Tabela 5 – Respostas às questões “5) Caso você esteja trabalhando, você julga que as condições de trabalho às quais você está submetido são adequadas?” e “6) Você acha que o curso que você concluiu foi importante em mais algum aspecto, além do aumento da possibilidade de você conseguir um emprego?”, para cada curso

Curso ofertado	“5) Caso você esteja trabalhando, você julga que as condições de trabalho às quais você está submetido são adequadas?”		“6) Você acha que o o curso que você concluiu foi importante em mais algum aspecto, além do aumento da possibilidade de você conseguir um emprego?”	
	Sim	Não	Sim	Não
Auxiliar Administrativo	7	12	28	9
Cuidador de Idoso	6	2	22	2
Espanhol Aplicado a Serviços Turísticos	2	1	3	8
Inglês Aplicado a Serviços Turísticos	3	2	5	9
Operador de Computador	1	5	5	18
Recepcionista	1	1	7	1
TOTAL	20	23	70	47

Ao final da realização das perguntas, o pesquisador permitiu que os concluintes registrassem quaisquer observações que acreditassem ser pertinentes.

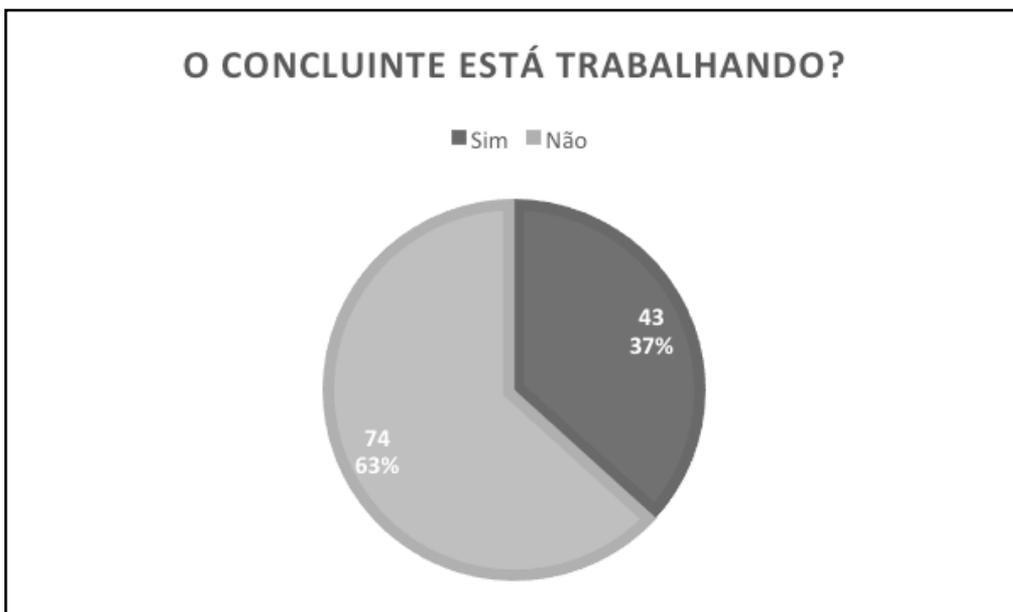
A partir dos dados coletados, é possível afirmar que o PRONATEC cumpre seu objetivo de facilitar a obtenção de postos no mercado do trabalho pelos alunos que concluem cursos ofertados no âmbito do programa. No entanto, pode-se afirmar também que o programa não cumpre este objetivo em sua plenitude.

A Figura 1 retrata a comparação entre a quantidade de concluintes que estão trabalhando e aqueles que não estão trabalhando, para os concluintes que responderam à pesquisa proposta.

Como pode ser observado na Figura 1, 43 alunos, o que representa aproximadamente 37% dos concluintes que responderam ao questionário, estavam empregados ao final do curso.

Outra análise que pode ser feita a partir dos dados apresentados está relacionada à

Figura 1 – Percentual de concluintes que estavam trabalhando, no momento da realização da pesquisa



quantidade de empregos proporcionados em cada um dos cursos ofertados. Os números apresentados no gráfico ilustrado na Figura 2 foram obtidos através da normalização da quantidade de alunos trabalhando em cada curso, conforme a Tabela 3, pelo número de contatos efetuados com sucesso por curso, conforme valores contidos na Tabela 2. Dessa forma, os números apresentados mostram o

percentual de alunos que responderam ao questionário que estão trabalhando, para cada curso.

Conforme observado na figura, o curso de Auxiliar Administrativo foi o curso que permitiu maior ocupação de postos de trabalho. No curso de Auxiliar Administrativo, 51,35% dos concluintes ocupavam posto de trabalho no momento

de resposta ao questionário. Em cursos de Inglês Aplicado a Serviços Turísticos, Cuidador de Idoso, Espanhol Aplicado a Serviços Turísticos, Operador de Computador e Recepcionista, em ordem de eficácia, em termos de inserção ocupacional permitida ao concluinte.

A relação do emprego que os concluintes exercem com o curso concluído também é um indicador que demonstra se o programa

foi ou não eficaz em termos de inserção ocupacional.

A Figura 3 mostra a relação entre o número de concluintes que estão trabalhando em postos diretamente ligados ao curso concluído e o número de concluintes que estão trabalhando em postos não relacionados ao curso concluído.

Figura 2 – Percentual de concluintes que estavam trabalhando em cada curso, no momento da aplicação da pesquisa

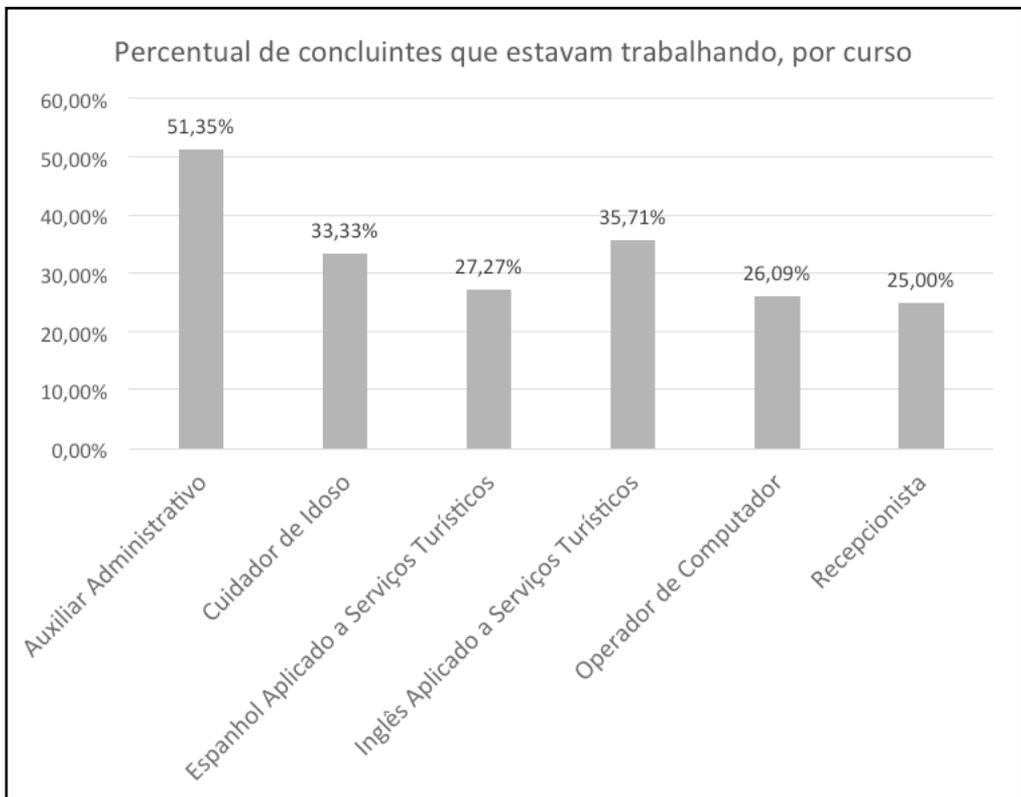
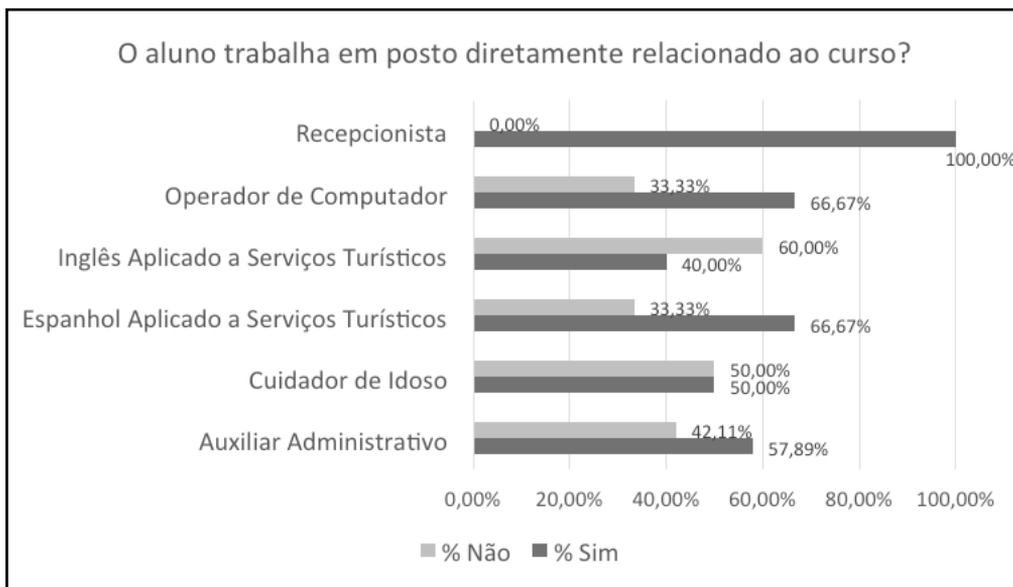


Figura 3 – Relação entre os alunos que trabalham em postos diretamente relacionados ao curso concluído e os alunos que trabalham em postos não relacionados ao curso concluído



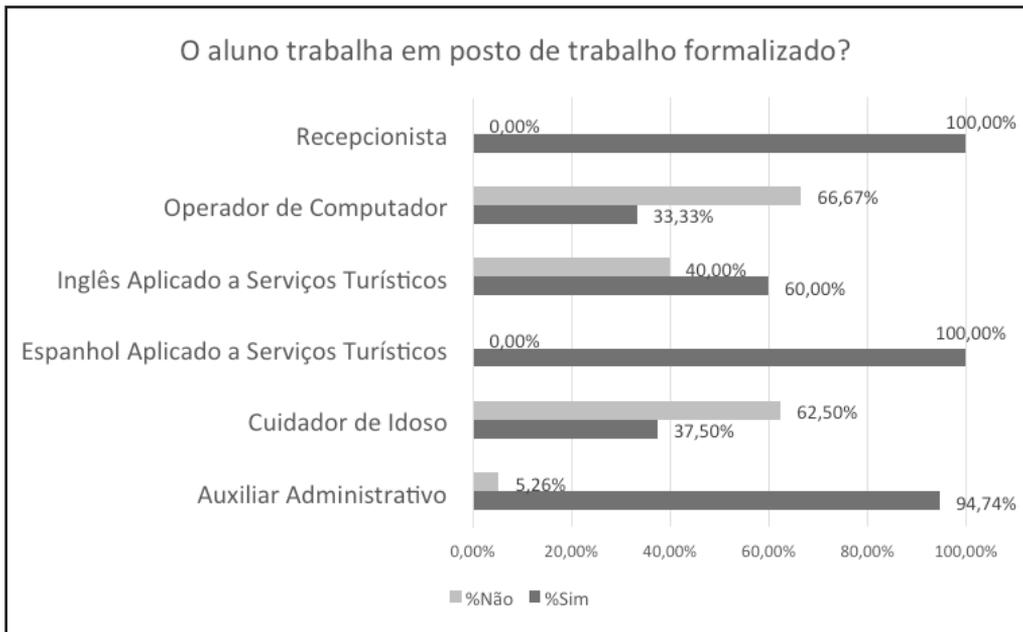
Em relação ao total de concluintes, 58,14% estavam trabalhando em postos de trabalho diretamente ligados aos cursos realizados e 41,86% não estavam. A partir desses valores, é possível inferir mais uma vez que o PRONATEC atingiu seu objetivo de melhorar a inserção ocupacional dos concluintes.

Analisando cada curso individualmente, 100% dos concluintes do curso de Recepcionista estarem trabalhando em área afim ao curso concluído é relevante.

Por outro lado, o curso de Inglês Aplicado a Serviços Turísticos tem apenas 40% dos concluintes trabalhando em áreas afins ao curso concluído.

A Figura 4 mostra a relação entre os concluintes que trabalham em posto de trabalho formalizado, com carteira de trabalho assinada, e os que não trabalham em posto de trabalho formalizado, para cada um dos cursos.

Figura 4 – Relação entre os alunos que trabalham em postos diretamente relacionados ao curso concluído e os alunos que trabalham em postos não relacionados ao curso concluído



Como pode ser observado na figura, a maior parte dos concluintes que está trabalhando, está trabalhando em postos de trabalho formalizados, sendo que Recepcionista e Espanhol Aplicado a Serviços Turísticos apresentam 100% dos concluintes nessa condição.

O curso de Cuidador de Idoso é o que mais apresenta concluintes ocupando postos de trabalho que não estão regularizados. É possível inferir que este percentual de concluintes é alto, uma vez que estes alunos são empregados em casas de família, em sua maioria.

Por fim, cada concluinte pôde fazer quaisquer observações que achasse pertinentes em relação ao curso concluído ou ainda à forma como o programa fora executado no *campus*. Em sua maioria, os concluintes emitiram elogios aos professores e à forma como os cursos foram executados.

Além dos elogios, alguns concluintes deixaram o registro de como os cursos foram determinantes em mudanças sociais promovidas pelo emprego alcançado após a conclusão do curso.

Alguns trechos das entrevistas foram transcritos a seguir:

A: – Concluí o curso de Espanhol Aplicado a Serviços Turísticos, que me permitiu ter o conhecimento de uma língua completamente nova para mim, e que me ajudou a ser promovido na empresa onde trabalho. (Concluinte do curso Espanhol Aplicado a Serviços Turísticos)

B: – O curso de Inglês Aplicado a Serviços Turísticos permitiu que eu trabalhasse como voluntária na Copa do Mundo FIFA 2014. Este trabalho voluntário foi decisivo para minha contratação como

atendente em um hotel da cidade, após o período da Copa. (Concluinte do curso Inglês Aplicado a Serviços Turísticos)

C: – Terminar o curso de Auxiliar Administrativo significou conseguir um emprego para sustentar a minha família. (Concluinte do curso Auxiliar Administrativo)

D: – O curso de Cuidador de Idoso proporcionou uma grande mudança na minha vida. Apesar de ainda não ter conseguido trabalho, o curso mudou a forma como encaro a minha vida. Mudou a forma como me vejo na sociedade. (Concluinte do curso Cuidador de Idoso)

CONCLUSÕES

O estudo de caso realizado deixa clara qual é a possível porta de ascensão que os alunos vislumbram ao concluir um curso, assim como pode ser visto em Fredenhagen (2012).

A realização das entrevistas que culminou neste estudo de caso permitiu entender o quanto o PRONATEC é um programa importante como motivador de mudanças sócioeconômicas dentro do contexto populacional da região administrativa de Ceilândia.

Apesar de alguns dos índices de eficiência em relação à inserção ocupacional não serem os esperados, é importante ressaltar que o esforço realizado para ofertar vagas em cursos pelo programa é recompensado a partir de relatos positivos provenientes do público atendido.

Melhorias na execução do programa são sempre necessárias e bem-vindas. Uma sugestão para melhoria do trabalho é aumentar a imersão dos Orientadores Pedagógicos do programa no

acompanhamento dos egressos. Atualmente, o acompanhamento dos egressos é feito pela Coordenação Adjunta de Ensino, vinculada à Coordenação Geral do programa na Reitoria do instituto.

Outro objetivo do programa deve ser aumentar o relacionamento da escola com o empresariado da região onde os cursos são ofertados. Atualmente, o programa não se aproxima, institucionalmente, das empresas geradoras de emprego. O contato principal do programa com o mundo do trabalho é feito através das Agências do Trabalhador, já que as agências são parceiras do IFB, sendo que algumas unidades ainda funcionam em espaços cedidos pelas agências. Apesar de muito importante, este contato apenas com as Agências do Trabalhador restringe a visão do programa em relação às possibilidades de emprego.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Ricardo (org.). Desempregados do Brasil. In: **Riqueza e miséria do trabalho no Brasil**. São Paulo: Boitempo, 2006.
- BORGES, M. A. de L. **O cooperativismo educacional do Estado de Goiás**: origens e contradições. 37ª Reunião Nacional da ANPEd, Grupo de Trabalho 09, Florianópolis, 2015. Disponível em <<http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT09-3577.pdf>>. Acesso em: abr. 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. Programa Nacional de Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC. **Lei nº 12.513**. Brasília: MEC, out. de 2011.
- _____. Ministério da Educação. **Lei nº 11.892**. Brasília: MEC, dez. de 2008.
- _____. Presidência da República. **Decreto 7.721**. Brasília: MEC, abr. de 2008.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Manual de Gestão da Bolsa-Formação, nov. de 2011.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. PRONATEC. Disponível em <<http://pronatec.mec.gov.br/pronatec.html>>. Acesso: jul. 2012.
- CRESSWELL, J. W. **Research design**: qualitative, quantitative and mixed method approaches. California: Sage, 2003.
- ERIKSSON, T.; LILJA, R.; TORP, H. **Determinants of Job Search Intensity** – some evidence from the Nordic countries. Oslo: Institute for Social Research, 2002.
- FREDENHAGEM, S. V.; COMETTI, N. N.; BONFIM, C. J. de L.; ARAÚJO, F. D. de. A voz da evasão. **Revista Eixo**, Brasília, v. 1, n. 2., jul./dez. 2012.
- POCHMANN, Márcio. Desempregados do Brasil. In: **Riqueza e miséria do trabalho no Brasil**. ANTUNES, Ricardo (org.). São Paulo: Boitempo, 2006.
- SAVIANI, D. **Sobre a concepção de politecnia**. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 1989.

Recebido em: 12/09/2014

Aceito em: 26/05/2015